

**III Congresso Internacional e V Nacional Nacional Africanidades e Brasilidades em Educação 23, 24 e 25 de novembro de 2020
Universidade Federal do Espírito Santo. GT Africanidades e Brasilidades em Educação e Relações Étnico-Raciais**

**RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS E INTOLERÂNCIA
RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO NA BASE
DE DADOS DA CAPES**

Cintia Quina¹

Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

Edna Martins²

Universidade Federal de São Paulo - Unifesp

Resumo

Atualmente estudos que discutem a temática raça e religiosidade têm ganhado espaço no campo da educação. Nessas investigações, o contexto escolar tem se colocado como um importante lócus de compreensão das relações sociais no que diz respeito à diversidade racial e religiosa. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo compreender como essa temática tem sido estudada nos últimos anos a partir de estudo bibliográfico. A metodologia consistiu em levantamento de literatura realizado na base de dados do catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) definindo-se à priori um recorte temporal de dez anos, no período de 2008 a 2018. Os resultados apontaram um especial destaque para as religiões de matrizes africanas como um elemento para pensarmos as formas de propagação do racismo nos espaços educacionais, assinalando-se a importância das contribuições de pesquisas educacionais para o enfrentamento dessa problemática, na luta por uma educação antirracista.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal de São Paulo- cintiahdehistoria@gmail.com.

² Professora da Universidade Federal de São Paulo – emartinsunifesp@gmail.com

Palavras chaves: racismo - religiões de matrizes africanas – educação-intolerância religiosa

Introdução

Ao nos debruçarmos sobre questões que dizem respeito às religiões de matrizes africanas e práticas de intolerância, se faz necessário compreender como essa temática tem sido estudada no Brasil nos últimos anos. Desse modo optou-se por realizar um levantamento de pesquisas, na intenção de construir um breve panorama dos estudos na área de educação que tratassem desse tema. Nesse caminho, foi possível compreender a visibilidade que vem sendo dada a esse assunto, visto que o racismo presente nas relações étnico-raciais no Brasil pode ser entendido como um dos fatores determinantes das desigualdades, produzindo humilhação social e sofrimento psíquico à população negra, além da naturalização das injustiças sociais. Nesse campo, destaca-se a intolerância as religiões de matrizes africanas como um elemento para pensarmos como se propagam essas formas de desigualdade, sendo importante evidenciar as contribuições das pesquisas educacionais para o enfrentamento dessa problemática.

O levantamento de literatura, objeto dessa revisão, foi realizado na base de dados do catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) definindo-se à priori um recorte temporal de dez anos, no período de 2008 a 2018. Para tanto, utilizamos os seguintes descritores: “*candomblé*”, “*umbanda*” e “*intolerância religiosa*”. Ao todo foram encontrados 139 trabalhos. Para refinamento e composição de uma amostra final, utilizou-se como critério de inclusão, as produções acadêmicas que fossem da área de Educação e somente em nível de mestrado, excluindo-se, portanto, teses de doutoramento e os trabalhos de áreas correlatas. Tal seleção resultou em uma amostra final composta de 33 produções.

Após refinamento e constituição da amostra final de dissertações de mestrado, os trabalhos foram organizados em relação ao ano de publicação, natureza da investigação (qualitativa, quantitativa, teórica) e região de concentração de pesquisadores e de estudos.

Nossa primeira análise dos dados levantados incidiu sobre os anos de publicação dos trabalhos. A leitura dos achados nos permitiu constatar que nossa busca não resultou em produções nos anos de 2008, 2009, 2011 e 2012 tendo os anos de 2015, 2016 e 2018 com maior número de produções como mostra o gráfico a seguir:

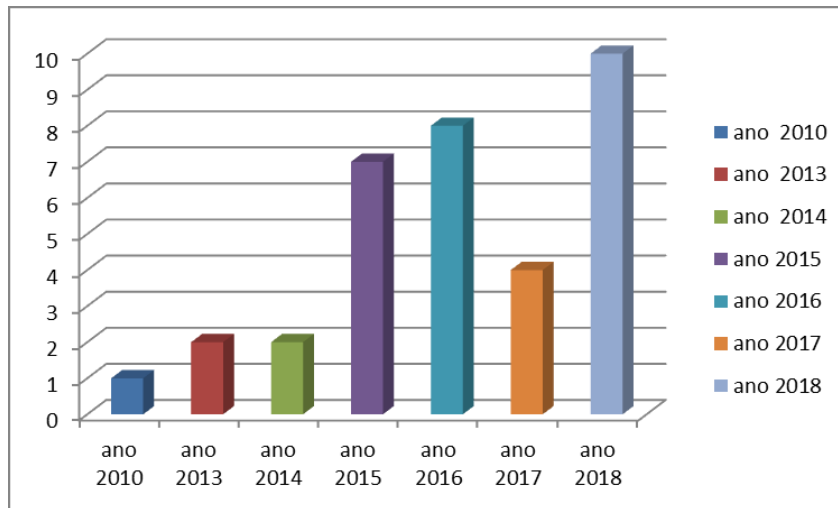


Gráfico 1- Total de pesquisas por ano. Autoria das pesquisadoras

Em relação ao número de pesquisas por regiões do Brasil verificamos um maior número de pesquisas desenvolvidas na região Sudeste e Norte como nos mostra o gráfico abaixo:

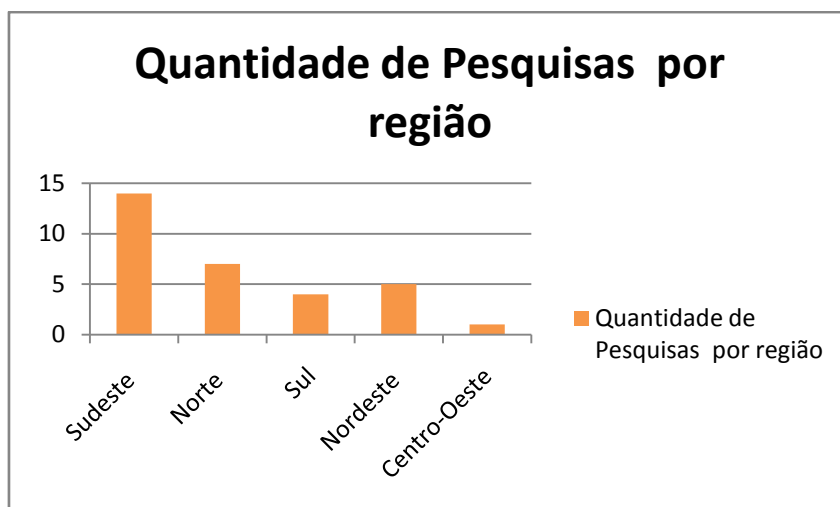


Gráfico 2- Total de pesquisas por região. Autoria das pesquisadoras

Quanto à natureza da investigação constatamos que em sua maioria trata-se de pesquisas de caráter qualitativo e que durante o percurso metodológico, os pesquisadores utilizaram ferramentas de pesquisa, tais como a observação participante, roda de conversas e entrevistas semiestruturadas. Outro aspecto que nos chamou bastante atenção, principalmente no que tange a esse processo da observação participante foi o amplo desenvolvimento de pesquisas do tipo etnográfico, observado em vários trabalhos.

Desenvolvimento: as categorias de análise

Dentro desse conjunto de trabalhos analisados estabelecemos uma divisão em três categorias de análise para que pudéssemos compreender os elementos aos quais tem sido dado maior destaque em cada grupo de pesquisa analisado.

As categorias propostas foram: “Ensino Religioso e Pluralidade Religiosa na escola”, “O terreiro enquanto espaço de produção de saberes” e, “Formação de Professores e experiências educativas nas relações étnico-raciais”.

Na categoria “*Ensino Religioso e Diversidade Religiosa na escola*” estão localizados os estudos que investigam aspectos positivos e negativos da disciplina de Ensino Religioso na grade curricular e o que isso representa nas práticas de ensino acerca de temáticas religiosas na escola. Apresentam-se também análises a respeito de posturas observadas nesses espaços quando se faz referência as religiões de matrizes africanas. Nessa categoria localizamos um total de 11 (onze) pesquisas cujo trabalho mais recente é o de Rodrigues (2017) que vai tratar do caso da menina Kayllane, ocorrido em 2015 quando a menina vítima de intolerância religiosa sofreu apedrejamento quando caminhava por uma das ruas de seu bairro.

A partir da análise do caso, Rodrigues (2017) traçou uma narrativa dos principais acontecimentos envolvendo as vivências dessa menina e de outras crianças sobre o assunto. Além de enfatizar em suas considerações que a intolerância religiosa é crime alerta para o fato de que muitos docentes desconhecem a lei, assinalando como um dos melhores caminhos de combate ao preconceito é o diálogo e o respeito a todos, sejam eles religiosos ou não.

Já o trabalho de Roif (2016) tratou de uma pesquisa desenvolvida com base na experiência vivida por uma professora de Ensino Religioso Afro. Os achados do trabalho suscitaram questionamentos acerca da pertinência da disciplina, uma vez que se contrapõe aos princípios de laicidade na Educação Pública no Brasil, suscitando reflexões que apontam para a proposta da implementação plena, em todas as disciplinas, da Lei Federal nº 10.639/03, aprovada em março de 2003 e que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

A pesquisa de Monsores (2014) por sua vez, buscou refletir sobre a religião na escola não apenas acerca da disciplina de Ensino Religioso, mas questionou como a religião ocupa os cotidianos escolares das mais variadas formas. Ao final do percurso, a pesquisa mostrou que o preconceito religioso esteve associado ao racismo e que isso foi observado em todos os espaços observados. O trabalho demonstrou haver um silenciamento da escola no que diz respeito às diferenças, favorecendo espaços pautados na ideia de homogeneização e padronização. Nessa mesma categoria se encontra a pesquisa de Freitas (2016) que teve por objetivo analisar um projeto bienal desenvolvido em uma escola que faz parte da rede municipal do Rio de Janeiro, a “Mostra Sobre Diversidade Religiosa”. Esta pesquisa procurou refletir sobre como os agentes educacionais envolvidos neste projeto abordam a temática da diversidade religiosa e refletem sobre discriminação no contexto deste evento. A Mostra provocou debates e questionamentos sobre o que deve ser ensinado em História além de trazer para o centro das reflexões a discriminação racial e religiosa presente na escola pública, em especial contra alunos adeptos de religiões de matrizes africanas, uma das justificativas das professoras para a elaboração desta atividade. Ao fim a pesquisa, traz uma reflexão sobre a importância do trabalho coletivo na escola e possíveis caminhos da Mostra.

Na mesma direção encontra-se o trabalho de Vieira (2016) que buscou analisar o nível de envolvimento, interesse e possíveis rejeições que os professores da educação básica da Rede Municipal de Cuiabá-MT, teriam em relação ao desenvolvimento dos conteúdos que tratem de religiões brasileiras de matrizes africanas e sua aplicabilidade em sala de aula, levando em consideração a implementação da Lei nº 10.639/03. O autor afirmou que através da pesquisa,

os professores revelaram questões que no decorrer do processo vieram a ganhar centralidade, em especial ao evidenciarem os seus sentimentos de intolerância religiosa. Nesse sentido, o autor apontou que é importante destacar o quanto é necessário que a escola se abra para o diálogo com relação às questões que tratam da religiosidade de matrizes africanas e a sua inserção no espaço escolar, sendo necessário buscar a compreensão através de um olhar livre de preconceito, e de tantas outras formas de julgamento.

Ainda na categoria “*Ensino Religioso e Diversidade Religiosa na escola*”, a pesquisa de Spressola (2015) se propôs a pensar: Como as crianças expressam-se, no currículo em ação, sobre religião e religiosidade. Como resultados, observou-se que a religião e a religiosidade aparece no currículo em ação com grande força, observadas como temáticas recorrentes em 33 dias, dos 36, em que transcorreram registros de caderno de campo. Em suas considerações finais Spressola assinala que suas análises trouxeram a revelação do predomínio de uma única visão quando se trata de religiosidade. A temática proposta pela escola está fortemente atrelada a um ideal cristão e, de forma inquestionável, ao catolicismo, o que pressupõe que os estudantes sejam cristãos em sua totalidade e que possam, portanto ir a alguma igreja, sem levar em conta outras possibilidades de crença e, sem ouvir a voz das crianças. Os dados da pesquisa possibilitaram uma ampla reflexão sobre práticas educativas deixando clara a necessidade de se defender uma educação multicultural que não deixe à margem as discussões culturais acerca da religião e da religiosidade.

A pesquisa de Junior (2015) se propôs a refletir sobre a escola a partir das falas de professores (as) candomblecistas e identificar o Candomblé enquanto uma importante produção cultural religiosa afro-brasileira e seu processo histórico de marginalização. Para isso, inspirou-se na história de vida como um aspecto metodológico, que foi composto por entrevistas semiestruturadas com sete professoras, o que possibilitou que fossem colocadas em evidência às experiências docentes e suas percepções sobre a relação de espaços acadêmicos como a escola e a universidade com o terreiro. O autor concluiu salientando que enquanto houver a necessidade de um disfarce identitário significa que é preciso reconhecer que ainda não foram superadas as assimetrias existentes. E que, portanto se faz necessário que se discuta à sociedade a partir

de outros olhares e se assumam posturas de enfrentamento às injustiças que são construídas historicamente.

O estudo realizado por Almirante (2015) resulta de uma pesquisa etnográfica que investigou a vivência religiosa das crianças de Candomblé no terreiro, respeitando suas identidades e analisando seus olhares sobre a religião, sobre os aprendizados, sobre a escola e, quem elas são. Em suas considerações finais aponta que os olhares das crianças foram extremamente importantes no sentido de expandir os conhecimentos sobre a infância religiosa do Candomblé, ajudando a ampliar as discussões sobre quem são as crianças de candomblé, o que elas fazem e como se dá essa vivência infantil no terreiro. O que foi observado, é que há uma vida infantil escolar no terreiro, com suas próprias características e um mesmo quadro de conflito social, em que se evidencia o enfrentamento ao preconceito e à discriminação religiosa, especificidades essas que a ciência ainda apresenta pouco conhecimento.

Nesse mesma categoria a pesquisa de Poli (2014) nos propõe uma análise acerca dos mitos e dos gêneros da literatura oral africana e afro-brasileiras. A pesquisa tratou da importância da afirmação cultural e identitária a partir do estudo dos mitos africanos e afro-brasileiros utilizando como objeto de estudo os gêneros da literatura oral africana e afro-brasileira a fim de que fosse ressaltada a relevância da lei 10639/03. Participaram desta investigação professores e alunos da Escola do Ile de Opo Afonjá de Salvador. A análise de dados constatou que a introdução dos mitos africanos e afro brasileiros no contexto educacional brasileiro faz com que as crianças negras se sintam reconhecidas e valorizadas, pois além da valorização da identidade negra, prepara as demais crianças para o contato com a alteridade.

Dentro dessa categoria o trabalho considerado mais antigo em relação aos demais foi o de Sousa (2010) que tratou da relação entre a criança candomblecista e a escola, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. A autora buscou compreender quais os significados e sentimentos construídos por crianças candomblecistas sobre as suas experiências escolares. O trabalho atentou para uma reflexão sobre a realidade escolar de Juazeiro a partir da lei 10.639/03, debatendo também sobre as aulas de Ensino Religioso e a presença dos signos de fé católica dentro dos ambientes escolares. Os dados obtidos junto às

comunidades religiosa e escolar apontaram que as crianças candomblecistas, por seu pertencimento religioso, são vítimas de várias formas de discriminação. Concluiu que, além disso, o ensino religioso e a proposta pedagógica que vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Educação daquele Estado, se não for analisada de forma crítica tenderá a se tornar mais um espaço para a prática de discriminações múltiplas e intolerâncias religiosas.

A última pesquisa que faz parte da categoria “*Ensino Religioso e Diversidade Religiosa na escola*” é a de Ribeiro (2016) que teve como objetivo discutir a vivência das crianças que frequentam um terreiro numa interlocução com o conceito de vivência da teoria histórico-cultural de Lev Semionovitch Vigotski. A pesquisadora assinala que a teoria histórico-cultural nos ajuda a pensar a infância e a criança como uma unidade. Desse modo, não é possível pensar infância, criança e meio separados. Concluiu-se que o Candomblé é uma religião de tradição oral, por esse motivo os saberes e fazeres do Terreiro são passados de forma oral, onde os ensinamentos são passados pelos mais velhos. É, portanto, por meio da prática cotidiana desses saberes durante os dias de função e festas no Terreiro que a criança vai se iniciando na religião, de forma contextualizada e significativa, o que muitas vezes não ocorre no cotidiano escolar.

Na categoria “*O terreiro enquanto espaço de produção de saberes*” verificamos um conjunto de pesquisas num total de 20 (vinte) sendo que os mais recentes são os trabalhos de Russi (2018), Carvalho (2018), Souza (2018), Costa (2018), Santos (2018), Faro (2018) e Medeiros (2018). Verificamos que a maior parte das pesquisas contidas nessa categoria de análise tratou dos processos educativos que se constituem nos terreiros e, o quanto esses saberes podem trazer importantes contribuições para a educação escolarizada.

O trabalho de Russi (2018) teve como objetivo cartografar as infâncias presentes no Ilé Àṣẹ̀ Ojìṣẹ̀ Ifẹ̀ – terreiro de Batuque jeje-ijexá na região sul do país. O trabalho discutiu o quanto se é apegado a uma ideia universalizante de infância com o intuito de trazer outras possibilidades de se ver a criança. As conclusões da pesquisa mostraram que é impossível se encerrar os diálogos possíveis sobre crianças, infâncias e adultez, visto que não se findam as questões a serem olhadas desde as normas de infância construídas por uma ordem

adultocêntrica. Por isso, é necessário que o nosso olhar seja alargado sobre o que é ser criança, pois o nosso olhar extremamente adulto nos educou a enxergá-las como incapazes e puras.

Já a pesquisa de Souza (2018) buscou compreender a produção dos saberes por intermédio da alimentação, analisando nas práticas religiosas da comida de santo em um terreiro afro-brasileiro Jeje Savalú, como ocorrem as práticas educativas de construção e mediação de saberes culturais. O espaço pesquisado foi um terreiro de candomblé Jeje Savalú, na região norte do Brasil. A análise de dados mostrou o quão importante é o papel da alimentação para o candomblé, pois, quando se fala de comida nas religiões de matrizes africanas, nunca é somente a respeito da sua dimensão fisiológica, mas, também, como ato cultural, simbólico, sagrado e educativo. Um dos achados deste estudo foi o de que o alimento ritual ofertado, o Ajeun, está ligado ao ciclo da vida e que, ao oferecê-lo às suas divindades, como os voduns, o filho de santo nutre-se de conhecimentos, que versam sobre a história, a simbologia e a cultura afrorreligiosa.

Já o trabalho de Medeiros (2018) vai tratar do processo de aprendizagem e vivências musicais de crianças pertencentes ao candomblé em um terreiro de Estado do Ceará. Com o objetivo de compreender como acontece o processo de aprendizagem musical, o estudo atentou para a verificação de como se dá a compartilhamento de saberes entre os sujeitos, a partir da oralidade e da corporeidade nos processos de aprendizagem musical de um terreiro.

Nessa mesma perspectiva a pesquisa de Leandro (2015) analisou algumas ações culturais e educativas desenvolvidas no Ilé Omiojuarô, terreiro de Candomblé da Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio de Janeiro, liderado por Mãe Beata de Iyémonjá. Teve como temática de pesquisa os processos educativos através de duas ações culturais desenvolvidas nos cotidianos do terreiro pesquisado: o projeto cultural OriRe e a participação do terreiro no projeto A Cor da Cultura, por intermédio de sua associação cultural sem fins lucrativos, o INDEC (Instituto de Desenvolvimento Cultural do Ilé Omiojuarô). Concluiu-se que os projetos e ações culturais que acontecem no Ilé Omiojuarô ajudam seus adeptos a perceber melhor o racismo em nossa sociedade. A insistência de Mãe Beata em afirmar sua luta enquanto um “ativismo

coletivo”, a partir do terreiro de candomblé, faz com que tais ações, verificadas e experimentadas nos cotidianos, ajudem na multiplicação e na preservação das culturas negras a partir do culto aos orixás.

Ainda nessa categoria de análise encontra-se a pesquisa de Silva (2015) que objetivou analisar registros escritos nos cadernos/diários produzidos por crianças e adolescentes e sua transmissão dentro do terreiro de candomblé, podendo a partir daí perceber a existência de redes educativas construídas neste espaço, que apesar de não ser escolar, engloba inúmeros saberes, tradições e culturas diversas. A pesquisa concluiu que os cadernos/diários vêm para reforçar a existência de saberes plurais, hibridizados que compõem o terreiro. Nesse sentido compreende-se que as oralidades, que são deixadas de lado pela sociedade eurocentrada, continuam como formadoras no espaço desse terreiro e as escritas a acompanham como uma das estratégias na construção das redes educativas no terreiro, além dos seus muros em suas vidas.

Nesse caminho, o trabalho de Costa (2017) volta-se para os processos educativos ocorridos nos rituais de iniciação em um terreiro de candomblé Jeje na Amazônia, visando compreender como ocorre a formação de iaôs e que saberes são apreendidos nesse processo. Dentre as conclusões, a pesquisa apontou que os saberes apreendidos no ritual de iniciação podem ser classificados a partir de três formas: o aprendizado da palavra baseado no repasse de conhecimento por meio da tradição oral ancorada na memória; o aprendizado dos papéis, de suma importância para a manutenção da hierarquia e da circulação dos saberes entre os membros da casa de Axé e a educação do corpo entendido como indício de uma aprendizagem sensível refletida nos gestos, atos, condutas e comportamentos dos filhos e filhas de santo. Desse modo, o autor concluiu que a preparação e os rituais ocorridos na iniciação no Candomblé podem se caracterizar como um processo educativo em que são aprendidos saberes, segredos, regras, comportamentos e papéis.

Na mesma categoria analítica se encontra a pesquisa de Santos (2016) que se propôs a analisar os saberes produzidos por mulheres negras e velhas nas relações de poder e suas relações. Concluiu-se que os saberes dessas mulheres podem contribuir para a Educação, por meio do estudo das estratégias utilizadas por elas para existirem, mesmo que nem todas estejam apropriadas do

instrumento que possibilita o acesso a qualquer tipo de discurso: a Educação. Sugere ainda que o aspecto da religiosidade atuou como fator de proteção contra os sentimentos de abandono e solidão, por oferecer, no intercâmbio com outros fiéis, um espaço de convivência social, contribuindo para o fortalecimento de uma visão positiva da vida; mesmo nos momentos de grandes dificuldades emocionais.

Já a pesquisa de Barroso (2016) analisou os processos educativos de crianças e adolescentes do Ilê Iyá Omi Asé Ofá Kare, um terreiro de candomblé de nação Ketu localizado na periferia de Belém. A pesquisa teve como propósito entender como ocorre o processo educativo de crianças e adolescentes num terreiro de candomblé Ketu e que saberes são constituintes desse processo educativo. Os dados apontaram que os processos educativos que ocorrem no terreiro pesquisado se dão a partir dos valores africanos e afro-brasileiros que afetam não apenas na vida religiosa dos sujeitos, mas que exercem também influência em outras dimensões como a social, cultural e educacional por exemplo. No que se refere à vida escolar, a autora assinala que ainda é possível observar a intolerância existente por parte do sistema escolar na aceitação dos elementos religiosos, além de notar que em virtude dessa não aceitação, algumas crianças não revelam sua religião no ambiente escolar para que não sejam alvo de preconceito e discriminação.

A pesquisa de Hora Filho (2016) se propõe a desenvolver uma abordagem sobre a tradição religiosa do Candomblé Angola em um terreiro denominado “Inzo la Nzambi Diulo Dia Mukongo Ua Mixitu”, tendo como objetivo o debate sobre a questão da ecopedagogia e da reforma do pensamento. A partir da análise de dados foi proposto um modelo ecopedagógico com base nos resultados obtidos pela pesquisa. O autor concluiu que não é possível estabelecer uma ligação direta entre o candomblé e o ambientalismo, visto que o candomblé trata de uma religião enquanto o ambientalismo refere-se a uma corrente política/filosófica. Mas constata que existe uma maneira de pensar que é possível religar homem/meio ambiente estudando as representações fundamentais e atitudes rituais.

Ainda na categoria “ *O terreiro enquanto espaço de produção de saberes*” Junior (2017), Silva (2013), Junior (2015), Mendes (2015) e Santos (2018), apresentaram como seus objetivos principais as práticas educativas e os saberes

transmitidos dentro de uma casa de candomblé ou de umbanda assim como o, apresentado no trabalho de Costa (2017).

Costa Junior (2017) discute um estudo de caso da história de vida da Iyalorisà Iyá Ejité, chamada também de Mãe Rita. As conclusões apontam para a constatação de que a memória e a oralidade podem se constituir como base da aprendizagem, ainda que não sejam as únicas formas disponíveis de transmissão de saberes no terreiro. Tais formas de aprendizagem se dão no coletivo, na convivência entre as pessoas, ouvindo o que se diz aos outros membros do grupo e guardando na memória os seus ensinamentos.

Na mesma perspectiva Silva (2013) ao pesquisar um Terreiro de Umbanda no Piauí contou com a colaboração de membros do terreiro e de seu sacerdote, a partir de informações acessadas por meio de entrevistas semiestruturadas e informações de documentos relativos à organização do Terreiro. Os resultados do estudo apontam que na Umbanda todos os elementos que a constituem podem ser fontes de aprendizagem no que se refere à disciplina, à responsabilidade, ao compromisso, ao respeito para com a natureza e com as pessoas. O estudo enfatiza a solidariedade, a importância das vivências de colaboração, dando continuidade às práticas de resistência histórica além da consolidação da cidadania.

O estudo de Barbosa Junior (2015) ao falar dos de Terreiros de Umbanda na região sul do Brasil nos traz como tema de pesquisa as narrativas dos Caciques de Umbanda enquanto Outros Sujeitos oriundos de Outras Pedagogias a pesquisa nos trouxe pistas para a compreensão acerca dos processos educativos presentes nos terreiros de Umbanda, a partir da figura e narrativa de dos Caciques. Constatou-se, que outras possíveis formas de aprendizados existem, e se constroem, em um movimento de giras que se deseja estudar posteriormente. Nesse mesmo âmbito, Mendes (2015) ao estudar a pedagogia envolvida no Ritual do Lava-Pés se constituiu a partir de dados produzidos por meio de entrevistas em profundidade e observações participantes. As conclusões apresentadas pelo pesquisador mostraram que ficou mais evidente a necessidade de implementação das diretrizes curriculares para a Educação das Relações Étnico- Raciais, pois seus objetivos tem o reconhecimento, valorização da identidade, da história e da cultura dos afro-brasileiros, a garantia dos direitos

desse grupo enquanto cidadãos. Para o autor, os processos educativos existentes nos terreiros sempre terão sua centralidade no coletivo e não no indivíduo, tratando-se de uma experiência compartilhada por todos os membros da religião.

Já Santos (2018) teve como objetivo investigar os processos educativos nas práticas da Umbanda no terreiro Mãe Oxum e Pai Ogum no Estado do Paraná, a partir do conceito de constelações de aprendizagem. Os resultados da pesquisa nos direcionam para a compreensão de que os processos de aprendizagem da Umbanda acontecem no coletivo, em giras de desenvolvimento, nos trabalhos, nos rituais, festas e que a aprendizagem dos mais jovens se conecta com a dos mais velhos.

Nesse prisma também se ancora a pesquisa de Costa (2018) assim como a de Leandro (2015) que estudou o Ilê Omiojuarô em um terreiro de candomblé, localizado no estado do Rio de Janeiro. O objetivo geral do trabalho foi observar como as crianças vivenciam as redes educativas de lemanjá no Ilê Omiojuarô, assim como o de compreender a importância dessas redes na formação das pessoas, desde a infância, incluindo a articulação entre educação e questão racial. Nesse aspecto da história de vida assemelha-se ao trabalho de Roif (2016), pois a partir de sua infância no terreiro, se propõe a pensar as redes de aprendizagem constituídas nesse espaço, além de pensar essa criança de terreiro que também está na escola. Nesse trabalho o pesquisador escreve de si e dos seus, através de entrevistas, conversas e observações cotidianas. Narra o que viveu e vive. Narra o que sabe e também o que busca, concluindo que há vários modos de se chegar às redes de lemanjá e experimentar suas redes educativas e que cada um chegará por um motivo. Percebeu que as crianças e jovens de terreiro aprendem entre elas e com os adultos do Ilê Omiojuarô.

Na mesma perspectiva Saldanha (2017) teve como foco pensar processos educativos direcionando seu olhar para uma divindade específica, no caso a orixá Oxum. Concluiu-se que as narrativas de Oxum trazem informações ímpares acerca da forma de educar iorubana. Ainda que a escola seja entendida, na atualidade, como não sendo o único lugar em que se aprende, é a instituição que valida o que se aprende. Dentro dos muros escolares o conhecimento negro e indígena é minimizado, resultado de um pensamento eurocêntrico que não legitima a educação pela cultura.

Com uma abordagem que possui certa semelhança ao trabalho de Saldanha (2017), Faro (2018) teve como objetivo geral em sua pesquisa analisar as dimensões simbólicas e poéticas do feminino contidas em narrativas orais de filhas e filhos da Orixá Iemanjá na Umbanda na Amazônia Paraense. Constatou a partir da análise dos dados que o aprendizado no e do terreiro de Umbanda, não acontece de forma racionalmente organizada e sistematizada. Nessa estética a estesia conduz à educação, à metáfora, ao poético, como fios condutores para a construção das identidades de filhas e filhos da Orixá.

De uma maneira geral, pode-se perceber que os terreiros enquanto espaços de produção de saberes, nos apresentam elementos com os quais podemos compreender que a aprendizagem se constrói na medida em que se estabelecem as trocas com o outro, no momento em que se escuta o mais velho, na preparação para as diversas festas e rituais, no ato de se alimentar, ou seja, o aprender é coletivo, opondo-se a uma ideia de prática essencialmente individualizada proposta pelo pensamento ocidental que está ligada a uma ideia de racionalidade que se fixa na cabeça enquanto na perspectiva dos terreiros se pensa uma forma de aprendizagem que perpassa pelo corpo todo.

Na última categoria *“Formação de professores e experiências educativas nas relações étnico-raciais”* observamos a menor concentração de pesquisas, um total de 3 (três), assinalando que este é um campo ainda pouco explorado, o que requer uma profunda ampliação de estudos, pois se percebe que uma das grandes questões que se coloca como empecilho para uma discussão mais adensada sobre as questões raciais e conseqüentemente uma aplicabilidade mais efetiva da lei 10.639/2003 trata-se do processo de formação de professores. Considera-se que se houver um maior aprofundamento nas atividades de formação continuada, poderemos desenvolver trabalhos ainda mais relevantes e consistentes na compreensão da pluralidade religiosa nas escolas. Entre os trabalhos analisados nesta categoria temos o de Machado (2018), Pingo (2018) e Souza (2018).

A pesquisa de Machado (2018) se propôs a analisar a questão das relações étnico-raciais na educação básica a partir da narrativa dos (as) professores (as). Ao final da pesquisa concluiu-se que a implementação da Lei nº 10.639/03 não está sendo cumprida, e que, portanto é fundamental a educação

das relações étnico-raciais na formação continuada dos docentes para a construção coletiva de uma educação antirracista na escola.

Já o estudo de Pingo (2018) teve como eixo central a representação de Exu nas canções brasileiras, visando contribuir para o ensino da cultura e da história africana e afro-brasileira. O objetivo consistiu em localizar na estrutura poética e musical das canções, os indícios sociais e históricos, que apresentassem as múltiplas faces assumidas por Exu. Dessa forma, a autora verificou que Exu se coloca como elemento de extrema importância para que possamos pensar de uma forma efetiva uma educação que seja antirracista, intercultural e decolonial nas canções que se colocaram como instrumento facilitador dessa concretização.

Finalmente, nessa última categoria analisada encontra-se a pesquisa de Souza (2018) que se propôs a analisar os sentidos de professores atribuídos à prática educativa do candomblé e suas reverberações na sala de aula. O estudo verificou como as normas e ensinamentos adquiridos e seguidos no espaço do terreiro orientam as ações desses professores em termos de conduta e como eles atribuem sentidos ao processo de educação que recebem no terreiro por meio de suas experiências vividas. Ao final da pesquisa ratificou-se que as condutas educativas do terreiro são trazidas para o ambiente escolar e isso se evidencia na postura, gestos e atitude de seus membros. A pesquisa apontou que nesse contexto multicultural da educação surgem novos questionamentos, tais como compreender como as práticas educativas dos terreiros trazidas pelos professores podem influenciar e contribuir na educação escolar. Para finalizar, podemos verificar que as análises dos trabalhos elencados nessa categoria nos mostraram que ao tratar da formação do professor e das experiências educativas, apresentam caminhos diferentes, enquanto Machado (2018) parte das narrativas dos professores (as) para pensar caminhos acerca de uma mudança na prática pedagógica, Pingo (2018) assinala uma reflexão mais teórica que serve como ponto de partida para se pensar novas práticas para o desenvolvimento da temática. Já Souza (2018) vai nos mostrar as reverberações das experiências do terreiro na prática pedagógica, ou seja, os saberes de terreiro para além do terreiro.

Considerações finais

Ao longo deste percurso foi possível compreender que aspectos como o diálogo e uma educação plural se colocam como fundamentais para o desenvolvimento de uma educação que se pretende e pensa antirracista. A ampliação das pesquisas sobre a pluralidade religiosa na escola assim como pesquisas que contribuam para o desenvolvimento de uma formação continuada dos docentes para que se tenha uma reflexão mais adensada acerca dessas temáticas, alinhadas a um diálogo e uma educação plural compõem um importante fio condutor em prol de um projeto de educação que prima por romper com o um currículo e práticas eurocentradas.

Sendo assim é possível que os conhecimentos produzidos nas coletividades dos terreiros adentrem o interior das escolas, vindo a contribuir com práticas pedagógicas que efetivamente promovam a equidade, pois como as pesquisas apresentadas nos mostraram, a educação formal tem muito a aprender com aquilo que podemos chamar de pedagogia de terreiro.

Esse trabalho de revisão também revelou as lacunas na pesquisa e na literatura científica a respeito da questão da religião e da religiosidade nas práticas educativas escolares e na formação de professores, demonstrando o quanto essas áreas merecem mais atenção dos pesquisadores envolvidos com a temática étnico-racial e educação na busca por uma educação antirracista.

Referências bibliográficas.

ALMIRANTE, Kleverton Arthur De. **A infância religiosa no candomblé: Os olhares dos pesquisandos, etnografia e educação.** Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação, Maceió, 2015.

BARBOSA JUNIOR, Helcio Fernandes. **Caciques de Umbanda em Pelotas: Narrativas, Histórias e Outras Pedagogias.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS, 2015.

BARROSO, Gisele Nascimento. **Educação e tradição de crianças e adolescentes praticantes de candomblé ketu, os èwe do ofá kare.**

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2016. Programa de Pós-Graduação em Educação.

CARVALHO, Mariana Tiso De. **Transbordamentos entre o Candomblé e o Maracatu de Baque Virado na construção curricular do grupo Filhas de Aganju.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2018.

COSTA, Adailton Moreira. **Infâncias nas redes educativas de lemanjá no Ilê Omiojuarô.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

COSTA, Renata Silva Da. **Iniciação religiosa e processos educativos no Terreiro de Candomblé Jeje Ilê Asé Gunidá.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

COSTA JUNIOR, Adelson Cezar Ataíde. **Iyá Ejité: Educação e saberes da experiência em uma casa de Candomblé.** Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

FARO, Livia Cristina Fonseca de Araujo. **Entre saias de espumas e trilhas de conchas: vozes e saberes poéticos do feminino na Educação Sensível das filhas e filhos umbandistas de lemanjá na Amazônia.** Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Estado do Pará, Belém, 2018.

HORA FILHO, Edmilton Amaro da. **Ecopedagogia no Terreiro de Candomblé Angola.** Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Pernambuco. Programa de Pós Graduação em Educação, 2016.

FREITAS, Pedro Castanheira De. **Mostra Sobre Diversidade Religiosa: frestas e sementes em uma escola da zona norte do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

JUNIOR, Luiz Alberto Chaves. **Identidade Candomblecista em foco: A história de vida como axé pedagógico.** Dissertação (Mestrado Acadêmico)- Universidade Federal do Rio de Janeiro- UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015.

LEANDRO, Marcos Eduardo da Silva. **30 anos do Ilê Omiojuaró: arte, educação e ativismo nas redes de Mãe Beata de Iyémonjá.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MACHADO, Gisele Maria Rodrigues. **Educação das relações étnico-raciais na formação de professores (as) através das danças circulares.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2018.

MEDEIROS, Jessyca Diniz. **Motumbà! Motumbà Asé! Vivências musicais com crianças de candomblé: A compartilha de saberes através da oralidade e da**

corporeidade em Ilé de Juazeiro do Norte-CE. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

MENDES, Luiz Osmar. **Pedagogias do ritual do lava-pés: pressupostos culturais dos saberes produzidos na Umbanda.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

MONSORES, Luciana Helena. **Religião, Ensino Religioso e cotidianos da escola: discutindo a laicidade na rede pública estadual do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PINGO, Lisandra Cortes. **Uma análise das múltiplas faces de Exu por meio de canções brasileiras: contribuições para reflexões sobre o ensino da cultura e da história africana e afro-brasileira na escola.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

POLI, Ivan da Silva. **A importância do estudo das mitologias e gêneros literários da oralidade africana e afro-brasileira no contexto educacional brasileiro: a relevância da Lei 10639/03.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

RIBEIRO, Jaqueline de Fátima. **Infância e terreiro: um estudo de vivências de crianças que frequentam o espaço de uma religião de matriz africana.** Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2016.

RODRIGUES, Maria do Carmo de Moraes Mata. **Redes educativas e o diálogo pela liberdade religiosa: uma narrativa com Kayllane.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ROIF, Patrícia de Oliveira. **Narrativas de uma professora de Ensino Religioso Afro em uma escola do município do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

RUSSI, Ana Paula Evaristo. **Cartografias brincantes: infâncias no Batuque jeje-ijexá.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2018.

SALDANHA, Nilson Campos. **Saberes afro-amazônidas: As narrativas iorubá sobre a orisá Oxum como fonte educativa.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2017.

SANFILIPPO, Lucio Bernard. **Aguéré caminhos de transbordamento na afro-diáspora.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SANTOS, Nilsa Maria Conceição Dos. **Negras Velhas: Um estudo sobre seus saberes.** Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2016.

SANTOS, Thaís Rodrigues Dos. **Constelações de Aprendizagem nas práticas da Umbanda no Terreiro Mãe Oxum e Pai Ogum.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, Paraná, 2018.

SILVA, Cristiane Rodrigues. **Entre Curimbós e Revoadas: A Dimensão Educativa de práticas culturais de jovens da Amazônia Paraense.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2013.

SILVA, Haldaci Regina Da. **Sabores da casa, sabedoria dos terreiros: práticas educativas e construção de saberes em um Terreiro de Umbanda de Teresina.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

SILVA, Marta Ferreira Da. **Ìtàn - oralidades e escritas: um estudo de caso sobre cadernos/diários e outras escritas no Ìlè Aṣé Omi Larè Ìyá.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SOUZA, Franciliete do Socorro Campos. **Vodun também come: Educação e saberes da comida de santo em uma roça Jeje Savalú na Amazônia.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará. Belém, 2018.

SOUSA, Kássia Mota de. **Entre a escola e a religião: desafios para as crianças de candomblé em Juazeiro do Norte.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza- CE, 2010.

SOUZA, Sancholyne Castiner Dionor. **Experiência educativa no candomblé e suas reverberações no espaço educativo formal: sentidos de professores.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória da Vitória da Conquista, 2018.

SPRESSOLA Nilmara Helena. **Currículo em ação e a temática religiosa na educação infantil: A voz das crianças.** Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

VIEIRA, Mauricio Benedito da Silva. **Religiões brasileiras de matrizes africanas no contexto da lei 10.639/03 em Cuiabá-MT.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2016.